

# Acordo da dívida tem 90% de adesão

País obtém US\$ 5,2 bilhões dos bancos e garante empréstimos do FMI

CÉSAR FONSECA  
Da Editoria de Economia

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, anunciou, ontem, que a adesão dos bancos ao acordo da dívida externa superou todas as expectativas, ultrapassando os 90 por cento do total do empréstimo de 5,2 bilhões de dólares. Ele previu que o contrato final será assinado em setembro e o primeiro desembolso, de 4 bilhões de dólares, será feito em outubro. Restarão 1,2 bilhão de dólares, a serem desembolsados em duas parcelas — a primeira, de 600 milhões de dólares, em dezembro, e a segunda, de igual valor, no primeiro trimestre de 1989. Todos os bancos que aderiram ao acordo até meia noite de sexta-feira fizeram jus a uma comissão de 3/8 de 1%, correspondendo a 0,375 por cento dos 5,2 bilhões de dólares.

O titular da Fazenda anunciou, também, que a primeira parcela do empréstimo stand by do Fundo Monetário Internacional, de 400 a 500 milhões de dólares, poderá ser desembolsada brevemente. A adesão dos bancos a 90 por cento do total do empréstimo de 5,2 bilhões de dólares garante, assegurou, automaticamente o acesso do País ao dinheiro do FMI.

Mailson destacou, ainda, que cerca de 40 bancos fizeram opção pelos bônus de saída, os chamados **exibonds**. Considerou tal adesão sucesso absoluto, pois ultrapassou todas as expectativas. A Argentina, que lançou essa modalidade no mercado, conseguiu adesão de somente quatro bancos. Os **exibonds** garantem a saída dos credores da dívida com a vantagem de ter um resgate de 25 anos até o limite de 15 milhões de dólares para cada banco. Eles poderão ser trocados por OTN cambial cujo prazo de resgate é

de até 25 anos, com a cantagem de não pagar imposto de renda. O Governo ainda estuda a possibilidade de permitir a livre negociação dos **exibonds** no mercado.

A lista dos bancos que aderiram ao acordo, bem como a lista dos 40 bancos que fizeram opção pelos **exibonds** não foram fornecidas por Mailson da Nóbrega. Ele justificou a não-ivulgação com o argumento de que não seria correto anunciar a lista da adesão antes que os próprios bancos o fizessem. Ao final da entrevista, o ministro revelou-se satisfeito com o fato de que a adesão significativa dos bancos ao acordo da dívida externa desmentiu as notícias veiculadas a partir do exterior dando conta de que o Brasil estava encontrando dificuldades em concluir o acordo com os credores.

A adesão, assegurou, garantirá desembolso mais rápido tanto dos bancos, como do FMI e, também, do Clube de Paris. Apressasse dessa forma, destacou, a conclusão da negociação da dívida externa e a normalização das relações do País com o mercado financeiro internacional. O Governo está particularmente interessado na conclusão do acordo com o Clube de Paris, para começar a negociar créditos destinados a aumentar as importações. O alto saldo comercial acumulado nos sete primeiros meses do ano está exercendo significativas pressões inflacionárias e o Governo pretende aumentar as importações para reduzi-las. O acesso aos recursos do Eximbank, que financiarão as importações, dificilmente, no entanto, ocorrerão este ano. O Governo precisa negociar isoladamente com cada país integrante do Clube de Paris para concluir a negociação global. Por isso, é provável que somente no próximo ano estarão disponíveis os recursos dos Eximbanks.

